

## RUA PROENÇA

Início na rua José Paulino

Término na Avenida Princesa D'Oeste

Ponte Preta

Obs.: Não existe legislação sobre a denominação dessa via. Parte dessa via encontrava-se em terras de Antonio Manoel Proença e servia de carreador da Fazenda Proença. Com o tempo passaram a chamar de rua do Proença, que o uso público a consagrou.

## ANTONIO MANOEL PROENÇA

Nasceu Antonio Manoel Proença, na cidade de Santos (SP), a 23-02-1833 e faleceu em Campinas, a 20-08-1904, sendo filho de Manoel Jacinto de Proença e Maria Alves de Proença. Ainda menino seguiu para Portugal para fazer seus estudos, porém, a morte de seu pai obrigou-o a regressar ao Brasil. Dedicando-se ao comércio, mereceu de sua inteligência e trabalho, em breve seu estabelecimento adquiriu importância dentro da cidade de Campinas. Casou-se com Ana Genoveva de Abreu Soares, filha do abastado agricultor Comenador Joaquim José de Abreu Soares, e a conselho deste, abandonou a vida comercial para dedicar-se à agricultura, onde por sua visão e atividade, em pouco tempo conseguiu dar-lhe admirável impulso. Com toda a faina diária, encontrava ainda Antonio Manoel Proença tempo para outras atividades, sempre diretamente ligadas a melhoramentos à cidade de Campinas. Sem nenhuma remuneração, foi um dos diretores da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, no período de sua construção; diretor da Companhia Campineira de Gás; participou da empresa construtora do Teatro São Carlos; também da Comissão encarregada para a fundação do Colégio "Culto à Ciência"; e por mais de 20 anos, cedeu um imóvel onde foi montada uma pequena biblioteca popular, de iniciativa do sr. Francisco Soares. Teve papel destacado na construção da Santa Casa de Misericórdia, fazendo doações de vultuosas importâncias para esse fim, bem como, a do terreno para a ereção do hospital, em nome de sua sogra d. Maria Felicissima de Abreu Soares. Fez parte também, como Mesário, da direção da Irmandade de Misericórdia de Campinas, desde 1876, tendo sido, outrossim, seu Provedor.

# Santa Casa comemorará dia 15 seu 102.º aniversário



Na próxima quarta-feira, dia 15 de agosto, com a realização de procissão, às 16 horas, em homenagem à sua padroeira, Nossa Senhora da Boa Morte e de missa, será comemorado o 102.º aniversário da Santa Casa de Misericórdia de Campinas.

A instituição fundada em 1871, teve no primeiro semestre deste ano um movimento de internação de 3.911 pacientes, sendo 1.653 homens, 2.329 mulheres e 627 crianças. No mesmo período seu ambulatório médico atendeu 50.150 pacientes. Do número de internações citado, ocorreu o falecimento de 257 pacientes, sendo 112 homens, 80 mulheres e 65 crianças.

Atualmente o movimento ocorrido na Santa Casa de Misericórdia, em um mês, supera o ocorrido nos anos anteriores e no próprio ano de 1960. Além dos números acima, seus quadros estatísticos mostram também atendimento de berçários, centro cirúrgico, serviço de raios X, de banco de sangue, laboratório de análises clínicas, sala de curativos externos, de emergência, ambulatório, cateterismo cardíaco, eletrocardiograma e eletroencefalograma. Das internações ocorridas de janeiro a junho deste ano (3.911) receberam alta 3.573 pacientes.

## CONVENIO

A Santa Casa mantém um convênio com a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que ali presta serviços médico-hospitalares e oferece ensino aos seus alunos.

Pelo convênio, a faculdade presta assistência aos indigentes deste município e, excepcionalmente, dos municípios vizinhos, internados ou em ambulatórios, pelos médicos que compõem o seu corpo docente ou médicos residentes, com horário, inclusive, dedicado aos plantões para atendimento de emergência — segundo internações de sua administração. Para que esse atendimento seja efetivado, a Santa Casa de Misericórdia ofereceu uma área, para instalação dos serviços da faculdade, além dos leitos, mobiliário, acessórios e instrumentos necessários.

A faculdade através do convênio, que foi renovado dia 1.º de janeiro de 1970, tem ao seu dispor a rouparia, alimentação e serviços de lavanderia aos pacientes indigentes. A Santa Casa, mantém, também, pessoal para a administração, enterragem, auxiliares, atendentes de acordo com o quadro de funcionários imprescindível, que prestam serviços no setor de indigentes de Campinas e de outras regiões do Estado.



*As comemorações de aniversário da Santa Casa de Misericórdia de Campinas coincidem com a festa de sua padroeira, Nossa Senhora da Boa Morte.*

A instituição centenária cede ainda suas salas de cirurgia, com plenitude para o período vespertino, e direito de uso de todos os equipamentos. A Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, paga uma quantia fixa pela locação e fornecimento de medicamentos, conforme norma estipulada.

## RECEITA

A Santa Casa, mantida pela Irmandade de Misericórdia de Campinas, conta, para atendimento de indigentes, com 303 leitos, sob a direção da faculdade. Da mesma irmandade, o Hospital Irmãos Penteado dispõe de 189 leitos, o que "propicia uma boa renda, cuja receita reverte totalmente para o atendimento dos indigentes, pois essa é sua finalidade principal", explica o sr. Argeu Pires Netto, seu administrador.

*Cam*



— A nossa Santa Casa — disse — é uma das poucas, senão a única do Estado e talvez do Brasil, que possui mais leitos para indigentes do que para pacientes pagantes.

#### HISTÓRIA

Com a denominação de Santa Casa de Misericórdia existem atualmente, só no Estado de São Paulo, mais de 300 instituições, que recebem enfermos desamparados — conforme uma publicação da Santa Casa de Campinas, levada a efeito no seu centenário há dois anos. As primeiras casas de caridade que se fundaram no Brasil tiveram suas raízes em instituições estabelecidas em Portugal, já em época anterior à era dos grandes descobrimentos.

No final do século quinze, o rei D. João II transformou as casas de assistência, que eram pequenos hospitais, em grandes estabelecimentos, a exemplo do que se fizera em alguns países europeus. A rainha D. Leonor, viúva do referido monarca, aconselhada por frei Miguel de Contreras, fundou no ano de 1498 a instituição da Casa de Misericórdia de Lisboa, «para acolher os enjeitados, tratar dos enfermos e praticar mais atos de caridade, com poderes para possuir bens e receber legados».

#### EM CAMPINAS

O fundador da Santa Casa de Misericórdia de Campinas foi o padre Joaquim José Vieira, depois elevado a bispo, natural de Itapetininga, que foi o 15.º vigário de Campinas, tomando posse no dia dois de setembro de 1860, então com 24 anos de idade.

O livro da história da Santa Casa traz em seu conteúdo que o padre «concebeu a idéia de fundar nesta cidade uma instituição que, congregando os esforços de todos de boa vontade, pudesse dis-

pensar assistência hospitalar e conforto moral aos enfermos indigentes, idéia esta que se lhe tornou uma preocupação constante, uma idéia-força que supera todos os obstáculos». Sendo jovem, foi apelidado pelo povo como «Vigarinho», que pelas suas virtude e extrema bondade «logo se tornou o idolo de seus paroquianos».

Os primeiros donativos pecuniários foram feitos pelos cidadãos, ainda em 1870, Antonio Manuel Proença e Maria Custódia Pinto Nunes. Maria Felleissima de Abreu Soares, adquiriu pela quantia de quatro mil cruzeiros uma extensa quadra de terreno, no Bairro do Cambuí, e fez doação do mesmo para a projetada instituição de caridade.

No dia 19 de novembro de 1871, que foi domingo, dia de Santa Izabel de Hungria, às 17 horas, realizou-se as solenidades de inauguração das obras do hospital. A construção da capela anexa, ao hospital, sob a invocação de Nossa Senhora da Boa Morte, cuja data é comemorada a 15 de agosto, foi feita com doação de José Bonifácio de Campos Ferraz, mais tarde agraciado com o título de Barão de Monte Mor.

Conforme o livro de sua história, nas festividades realizadas na Santa Casa, de modo particular nas comemorações de aniversário de sua fundação, que coincidem com a festa de Nossa Senhora da Boa Morte, foi mantida durante sessenta anos a praxe de se oferecer um banquete aos irmãos mesários e pessoas que mais tivessem cooperado a favor da instituição.

*Handwritten signature or mark.*



Antônio Manoel Proença foi quem abriu as ruas:

Uruguaiana - da Barão para o Bosque

Proença e Largo até Padre Vieira, que era na época  
carreador da fazenda Proença.

Dr. Quirino - Luzitana - Uruguaiana para estrada e  
o pois Padre Vieira - parte do carreador.

Fez doação de toda pedra para a construção da  
Santa Casa de Misericórdia, alíeis posta no local  
transportando da fazenda na Ponte Preta até onde se  
localiza a Santa Casa.

Um dos fundadores da Companhia Mogiana de Estrada  
de Ferro e um dos primeiros diretores. (Diário do Povo - re-  
postagem sobre a Sta Casa (Domingo 5 à 15-8-73.)

Rua Abolição e Oscar Leite - antiga estrada de Valinhos

○ Maria Felíssima de Alencar Soares - sogra de Antônio Manoel  
Proença.



Alzira { Domingos Rogue da Silva } Gastão { Paulos Carlos x Amalia Discipulário } fabricados

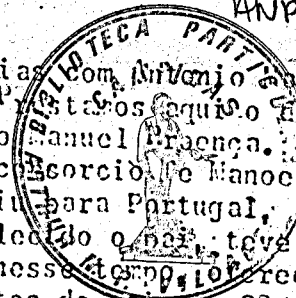
Lidia { Dr Sito Joaquim de Lemos } Maria Antonietta { Edgard João Tarutu }  
 { Donana { Leopoldo Lúbas de Souza }  
 { Domingos Araújo }  
 Sito { filha Pentecado }  
 Joaquina { Nazzi Pinto de Moura } Ana Maria  
 Curcio { Joaquin Antonio } Anter Silva  
 { José Maria Nazzi }

Maria Felissima { José Pinto de Moura } Carmita  
 { José Pinto de }  
 Moura { Nazzi } " " " " { Joaquina de Lemos }

Antonia { Dr Alindo Joaquim de Lemos } Evangelina - freia Camelita  
 { " } Constantina - " "  
 { Dr Alindo de Lemos Junior } Cláudio Nascimento } Alindo Ademair Oswaldo  
 { Zuleika - { Avelino Couto } 5 filhos }  
 { Yvonne } Ernesto Chagas - 3 filhas

Antônio Manoel Inês  
 Emma Genoveva Inês  
 Floore

Melhores informações: Maria Luiza Pinto de Moura { Prof Alexandre - Secretário da Biblioteca }  
 Bibliotecária do Centro de Ciências e Cultura



Casou - se Ana Genoveva de Abreu Soares, em segundas núpcias com Manuel Proença. Diz o livro "Cronologia Paulista, pag. 655" o seguinte: "Estados aqui o devido preito de nossa homenagem ao operoso e honrado cidadão Antonio Manoel Proença, nascido na cidade de Santos, a 23 de fevereiro de 1833, do legitimo e legítimo Manoel Jacinto de Proença e de Maria Alves de Proença, ainda menino seguiu para Portugal, afim de, em Lisboa, fazer os seus estudos, mas infelizmente, tendo falecido o pai, teve que regressar para o Brasil, dedicando-se a carreira comercial que nesse tempo, oferecia maior segurança de independencia. Inteligente e trabalhador, antes de atingir 20 anos, já possuidor de conhecimentos e da pratica indispensaveis, achou-se a frente de importante estabelecimento comercial, na esperançosa e hoje opulenta cidade de Campinas, sob sua exclusiva responsabilidade e direção. Tendo contraído matrimonio com D. Ana Genoveva de Abreu Soares, dileta filha do abastado agricultor comendador Joaquim José Soares de Carvalho, a conselho deste, abandonou a vida comercial, para dedicar-se à agricultura onde empregando sua atividade e estudos, em breve tornou-se perfeito conhecedor do serviço da lavoura, dando lhe nova e mais científica direção. Não obstante o penoso trabalho, a que se entregava, diz um seu conterraneo, ainda sobrejava tempo para, com outros seus amigos iniciar uma serie de melhoramentos que davam a essa cidade a nomeada que merecidamente goza de "Princesa Do Oeste". e assim que se encontrou a frente da Companhia de estrada de ferro mogiana, servindo, no periodo de sua construção como um dos seus diretores, notando-se sem minima remuneração pecuniaria: da Companhia de Gaz, de que foi tambem diretor, da Empresa construtora do Teatro São Carlos, da fundação de um estabelecimento de instrução secundaria, sob a denominação de "Culto à Ciência" e dando por mais de 20 anos, casa onde foi montada a pequena biblioteca popular, de iniciativa do honrado campineiro Francisco Soares. Um dos maiores auxiliares de D. Joaquim José Vieira, virtuoso e popular bispo do Ceará, então vigário de Campinas, na fundação de uma casa de caridade, ofereceu em nome de sua respeitavel sogra todo o terreno para a edificação deste estabelecimento. A fundação de um bairro proletario ainda se deve a sua iniciativa, e a cidade de Campinas, hoje possui esse grande melhoramento devido aos esforços de Antonio Manoel Proença. Situado na parte da cidade, em bellissima posição topografica, com regulares edificações tudo devido ao sistema extra protetor para os adquirientes que as compram por modico preço e sem prazo fixo para o pagamento e sem juros pela mora. Proclamada a 15 de Novembro de 1899 a republica do Brasil, não aceitando a nova forma de governo, retirou-se completamente a vida privada para dedicar-se unicamente ao futuro e bem estar da familia querida que idolatra. Diz tambem o "Relatorio apresentado a Irmandade de Misericórdia de Campinas pelo respectivo provedor Conego Joaquim José Vieira, em 1877" o seguinte: "Peço entretanto licença para nomear alguma pessoa que mais se distinguiram nos auxilios que me prestaram em beneficio das obras do Hospital: assim pois, começarei pelo irmão o sr. Antonio Manoel Proença, este senhor foi a primeira pessoa que me entregou a quantia de trezentos e tantos mil reis, dizendo-me que fazia depositario dela, e que alguém começasse a construir um edificio para o hospital nesta cidade; alem deste donativo fez outros de importancia e mostrou-se sempre franco todas as vezes que solicitei seu auxilio; em seguida o primeiro ato do sr. Proença a exma sra. D. Maria Felicissima de Abreu Soares fez doação do terreno em que está colocado o edificio do hospital. Foi tambem mesario desde 1876 da Santa Casa de Misericórdia." Em 19 de Maio de 1869 fôz parte da comissão de Fundação do Colegio Culto a Ciencia, tendo assinado a ata de fundação. No dia 19 de Dezembro de 1873 realizou-se a Assembleia geral dos acionistas da Associação Culto à Ciencia. A diretoria apresentou o relatorio e respectivas contas, tendo sido aclamado uma comissão composta do tenente Coronel José Egidio de Souza Aranha, Antonio Manoel Proença e Bento Quirino dos Santos, para proceder o exame e emitir seu parecer. O secretario da Diretoria dr. Vieira de Carvalho ofereceu um projeto para a organização administrativa e docente do collegio. Para estudar o assunto foi tambem aclamada uma comissão constituida pelo Barão de tres Rios, tenente Coronel Antonio Carlos Pacheco e Silva, Antonio Manoel de Proença, Dr. Jorge de Miranda e dr. Francisco Quirino dos Santos. A "CIDA DE DE CAMPINAS" nº 104 de 21 de Agosto de 1904, ano VIII publicou o seguinte sobre Antonio Manoel Proença: Na avançada idade de 71 anos falecei hontem repentinamente o Sr. Antonio Manoel Proença, antigo lavrador nesse municipio. Filho de Santos, viera muito moço para esta cidade, onde se ligou pelo matrimonio a familia Abreu Soares. Aqui adquiriu prestigio desde logo, sendo indicado para cargos de eleição popular, que exerceu com zelo. Fez parte da primeira diretoria da Companhia Mogiana, razão porque ao saber se d infausto successo foi addressada a bandeira no escritorio central da empresa. O honrado e bondoso velho era sogro dos drs. Arlindo de Lemos, Tito de Lemos e José Pinto de Moura, residentes em Campinas e do Comendador Domingos Roque da Silva residente em São Paulo. Dar-se a as 10 horas o enterro saindo o prstito funebre da Rua Barão de Jaguará, 175. Foram rezadas 3 missas em 3 altares da matriz Nova, as 8 horas da manhã, em sufragio de sua alma, no sabado.

Handwritten signature or initials.



ALMANAK DA PROVINCIA DE SÃO PAULO PARA 1872 organizado e publicado por Antonio José Baptista de Luné e Paulo Melfino da Fonseca.

Freguezia da Santa Cruz - Irmandada dos Senhor dos Passos

Provedor - Antonio Manoel Proença, rua da Cadea, 17  
Secretario - Capitão Raimundo Alves dos Santos Prado Almeida - rua do Rosário, 40  
Mordomo - Bacharel Luiz Silverio Alves Cruz, largo da Matriz Velha, 20  
Tesoureiro - Padre Joaquim Jose Vieira, largo da Matriz Velha, 29  
Procurador - João Lopes da Silva, rua do Imperador, 20  
Capelão - Padre Joaquim José Vieira, Largo da Matriz velha, 19.

Freguezia da Conceição - Eleitores

Antonio Manoel Proença - rua da Cadea, 17

Campanhas - Mogyana - Com esta denominação acha organizada

uma companhia, tendo por fim construir uma estrada de ferro de bitola estreita. Campinas a Mogi-miri, com um ramal para Amparo. O seu capital que tem os juros de 7 % garantidos pela Provincia, é de 3.000:000\$000, divididos em 15.000 ações de 200\$000 cada uma; destas estão subscritas já mais de 10.000. Os seus estatutos já foram aprovados pelo Governo Imperial, e autorizada a funcionar. Igualmente já se acha organizado o seu corpo de engenheiros e em efetivo exercício nos trabalhos preparatorios de exploração, levantamento de plantas, etc. A sede da Companhia é na cidade de Campinas, tendo seu escritorio ao largo do Mercado, esquina da rua General Sorio. Dir toria - Presidente - Antonio de Queiroz Alves; Tenente Coronel José Egidio de Sousa Aranha; Sr. Antonio Pinheiro de Ulhoa Pintra; Capitão Joaquim Quirino dos Santos; Antonio Manoel Proença.

Iluminação publica - A Assembleia Provincial concedeu a

subvenção de 35:000\$0000 anuaes, e diversos privilegios, ao individuo ou companhia que sobre si tomasse a empresa de iluminação publica de Campinas. Para este fim organizou-se uma associação que se compromete, nas bases de suas propostas a dar a iluminação dentro do prazo de 18 mezes, da data de assinatura do contrato, ao preço de 23 reis por hora para cada combustor publico, e a 20 reis para os particulares. O capital da associação e de 360:000\$000 divididos em 9 ações de 40:000\$000 cada uma. Pendente ainda da presidencia da Provincia a aprovação do contrato, que ja foi assinado na Câmara Municipal e os empresarios. Acionistas - Antonio Manoel Proença; Barão de tres rios; Cardoso, pinheiro de Bueno; Capitão Joaquim Quirino dos Santos; Tenente Coronel José Egidio de Souza Aranha; Comendador Manoel Cardoso de Almeida e Silva; Pedro Egidio de Souza Aranha; Rafael de Abreu Sampaio; Vitorino Pinto Nunes. Gerente da Empresa ediretor das obras - Capitão Joaquim Quirino dos Santos.

Profissão - Lavrador - Antonio Manoel Proença.



Im-relatorio apresentado à Irmandade de Misericordia de Campinas pelo reverendo  
vedor Conego Joaquim José Vieira. São Paulo, Provincia, 1877.

pag. [3] - ... Apresentou-se-me fugueira a lembrança de realizar a funda-  
ção de uma Irmandade de Misericordia.....

.....  
Entretanto achava-me sem recursos pecuniario para encetar a obra  
do Hospital, quando o cidadão Antonio Manoel Proença, sabendo  
de minha intenção foi o primeiro a entregar-me para esse fim  
a quantia de 300000 rs.

Sabendo que a familia Soares tinha tomado o compromisso de dar  
um terreno para a edificação de um hospital nesta cidade, pro-  
curei entender-me a esse respeito com essa familia; então a ex-  
sra. d. Maria Felicissima de Abreu Soares de Carvalho fez doação  
do terreno em que foi construido este edificio, tendo-o compra-  
do para esse fim pela quantia de quatro contos de reis, corren-  
do por conta da obra as despezas e custas da escritura, insinua-  
ção, etc.

Chronologia paulista, por Jacinto Ribeiro. II parte do 2º volume

pag.

... Um dos maiores auxiliares de D. Joaquim José Vieira, virtuo-  
so e popular bispo, do Ceará, então vigário de Campinas, na fun-  
dação de uma casa de caridade, ofereceu, em nome de sua respecta-  
vel sogra D. Maria Felicissima Soares, todo o terreno para a edi-  
ficação desse estabelecimento...

Cam





Diz Jacinto Ribeiro na Chronologia Paulista parte do 2º v o seguinte sobre ANTONIO MANOEL PROENÇA:

" Prestamos aqui o devido preito de nossa homenagem ao operoso e honrado cidadão Antonio Manoel Proença. Nasceu na cidade de Santos a 23 de Fevereiro de 1833, do legítimo consorcio de Manoel Jacinto de Proença e de D. Maria Alves de Proença, ainda menino seguiu para Portugal, afim de, em Lisboa, fazer os seus estudos, mas infelizmente, tendo fallecido seu pai, teve de regressar para o Brasil, dedicando-se a carreira commercial, que, nesse tempo oferecia maior segurança de independência. Inteligente e trabalhador antes de atingir vinte anos, já possuidor de conhecimentos e da pratica indispensaveis, achou-se a frente de importante estabelecimento commercial, na esperanças e hoje opulenta cidade de Campinas, sob sua exclusiva responsabilidade e direção. tendo contraído matrimonio com D. Ana Genoveve Soares, dileta filha do abastado agricultor Comendador Joaquim José Soares de Carvalho, a conselho deste, abandonou a vida commercial, para dedicar-se à agricultura, onde empregando sua atividade e estudos em breve, tornou-se perfeito conhecedor do serviço da lavoura dando-lhe nova e mais científica direção. Não obstante o penoso trabalho, a que se entregava, fez um seu conterraneo "ainda sobejava tempo para, com outros seus amigos, iniciar uma serie de melhoramentos que davam a esta cidade a nomeada que, merecidamente goza de "Princesa d'Oeste". E assim que se encontrou à frente da Companhia de estrada de ferro Mojianam servindo, no periodo de sua construção como um dos seus diretores, notando-se que sem a minima remuneração pecuniária; da Companhia de Gaz, de que foi também diretor? da empresa que construiu o teatro D. Carlos, da fundação de um estabelecimento de instrução secundaria, sob a denominação de " Culto à Ciencia" e, dando, por mais de vinte anos, casa onde foi montada a pequena Biblioteca popular, de iniciativa do honrado campineiro Francisco Soares. Um dos maiores auxiliares de D. Joaquim José Vieira, virtuoso e popular bispo, do Ceará, então Vigário de Campinas, na fundação de uma casa de caridade, ofereceu, em nome de sua respeitavel sogra D. Maria Felicissima Soares, todo o terreno para edificação desse estabelecimento. A fundação de um bairro de proletários ainda se deve a sua iniciativa, e a cidade hoje possui esse grande melhoramentos devido aos esforços de Antonio Manoel Proença. Situado na parte da cidade em bellissima posição topografica, com regulares edificações, tudo devido ao sistema extra protetor para os adquirentes que as compram por modico preço e sem prazo fixo para o pagamento, e sem juros pela compra: Proclamada a 15 de Novembro de 1889 a Republica no Brasil, não aceitando a nova forma de Governo, retirou-se completamente à vida privada para dedicar-se só e unicamente ao futuro e bem estar da familia querida que o idolatrava ao seu casamento com D. Ana Genoveva Soares, tem os seguintes filhos:

1) D. Alzira Proença da Silva, casada com o Comendador Domingos Roque da Silva, natural do Maranhão, negociante.e, com os seguintes filhos: Paulo Proença Roque da Silva, Gastão Proença Roque da Silva e Carlos Proença Roque da Silva.

2) D. Lidia Proença Lemos de Lemos: casada com Dr. Tito Joaquim de Lemos, antigo magistrado, hoje aposentado. Com os seguintes filhos: Maria Antonieta L. Lemos; D. Ana Proença de Lemos, Tito Proença de Lemos? Constantina Proença de Lemos, Joaquina Proença de Lemos

3) D. Antonia Proença de Lemos, casada com o Dr. Arlindo de Lemos, medico residente na cidade de Mocorro. Com os seguintes filhos: Arlindo Proença de Lemos, Tito Proença de Lemos, D. Evangelina Proença de Lemos, D. Constantina Proença de Lemos. D. Auleica Proença de Lemos. Ivone Proença de Lemos,

4) Maria Felicissima Proença Pinto de Moura casada com o Dr. Jose Pinto de Moura. Com os seguintes filhos: José Proença Pinto de Moura e João (Jair) Proença Pinto de Moura e Azir Proença Pinto de Moura.

*CPM*



Na avançada idade de 71 anos, faleceu ontem repentinamente o sr. Antonio Manuel Proença, antigo lavrador em nosso município. Filho de Santos, veio muito moço para esta cidade, onde se ligou pelo matrimônio à família Abreu Soares. Aqui adquiriu prestígio desde logo, sendo indicado para cargos de eleição popular, que exerceu com zelo. Fez parte da primeira diretoria da Companhia Mojiana, razão porque ao saber-se o infausto sucesso foi arriada a bandeira no escritório central da empresa. O honrado e bondoso velho era sogro dos drs. Arlindo de Lemos, Tito de Lemos e José Pinto de Moura, residentes em Campinas, e do sr. Domingos Roque, domiciliado em São Paulo. Dar-se-à hoje às 10 horas, o enterro, saindo o prestito fúnebre da rua Barão de Jaguará, 175. Aos parentes do extinto os nossos pezames.

AM

# Homens que marcam moral e espiritual

Café de Minas



AAR

Edmo Goulart é homem que vive o dia inteiro preocupado nos problemas de seu trabalho, administrador que é das necrópoles de Campinas. Ali, nos recantos silenciosos dos que já foram, a impressão é de que não há problemas. Todos os problemas já terão sido terminados — mas é engano. São diários, constantes, exigentes os problemas criados pelos vivos em torno dos mortos e a estes relacionados.

Enquanto, entretanto, vai atendendo à solução das emergências, Edmo Goulart faz pesquisas dentro da crônica passada de Campinas, de nomes que ficaram esquecidos no tempo, ou que, lembrados ainda, continuam esquecidos a respeito de muitos

## NOMES DA HISTÓRIA DE CAMPINAS

Nesses arquivos da terra que são as necrópoles, há todo um manancial de vida e de grandes vidas. Lápides envelhecidas — há túmulos injustamente abandonados e de que o poder público deveria tomar a si cuidar um pouco

mais — que relembram feitos estuantes e imperecíveis na grandeza de muitas criaturas, histórias que deveriam ser lembradas aos presentes para estímulo. — pois no presente, como no passado, heróis e homens comuns existem da mesma forma. Estímulos sempre ajudam a comprovar que pode o homem, ontem como ho-

episó  
granc

Há quem percorra os sete mares feitos todos os continentes em busca do aventureiro, do belo, do exótico. Há um quem possa partir para as regiões potências, para as Ilhas dos Mares do Sul, para terras totalmente diferentes da nossa, e até rumo às estrélas. Pois não vale muito mais a pena conhecer-se a própria terra, vasta e rica como um continente, berço de nossos antepassados, torrão onde, um dia, descansaremos para sempre voltando ao pó de onde surgimos.

Não que seja reprovável percorrer outros países. Longe disso. Até que é muito útil visitar terras estrangeiras para dar, depois, o justo valor à que nos pertence. Mas primeiro, vamos conhecer o Brasil, onde podem ser vividas tôdas as emoções, encontradas tôdas as paisagens, observados todos os problemas de uma cultura que se desenvolve com aspectos pró-

fulgor de  
citando im  
das de fer  
outro, lav  
gras de ca  
puro.

Mas u  
do Frieiro.  
depressa a  
térilas, diz  
culo da m  
opulências.  
mico e a  
um desvai  
das minas  
mentos e  
Gastava-se  
plorava a  
cial e ecor  
fim do séc  
nestas paí  
José Teixe  
econômica

Página 10 — CORREIO POPULAR — Domingo, 8 de Janeiro de 1957

## HOMENS QUE MARCAM A GRANDEZA MORAL E ESPIRITUAL DA CIDADE

(Conclusão da 9.ª pag.)

positor hospedou-se na república de João Gabriel em São Paulo, de onde, em 1858, fugiu para Corte.

Redigindo o "Constitucional", órgão do Partido Conservador, esteve sempre metido em polémicas com os republicanos históricos.

**LUÍZ SILVERIO ALVES CRUZ** — Até 1875, um dos

problemas de mais difícil solução, para Campinas foi, sem dúvida, o da iluminação. De 1840 a 1875 a iluminação primitiva era feita a óleo de rapé. Contava Campinas, nessa época, com quinhentos lâmpadas.

Em 1872, o vereador José Manoel Alves de Cruz, propôs à Câmara Municipal que a cidade passasse a ser iluminada a gás e, ao mesmo tempo, que se solicitasse auxílio financeiro junto à Assembleia Provincial. Por ocasião da discussão do referido projeto na Assembleia, o dr. Luiz Silverio Alves Cruz, outro campineiro ilustre, deu mão forte ao pedido, justificando a necessidade, do que resultou a fundação da Cia. Campineira de Iluminação a Gás, sendo então a cidade iluminada por esse processo em 29 de julho de 1875.

**BENEMÉRITOS DA CIDADE** — Dr. Ricardo, Angelo Simões, Germano Melchert e Silveira Lopes, foram os grandes médicos que acunharam a cidade por ocasião da febre amarela. Todos eles perderam filhos, vitimados da peste que impediu a Campinas viesse a ser a capital do Estado. Sem o auxílio desses médicos, Campinas não poderia sobreviver. Foi, o primeiro deles, o autor do Brazão de Campinas: a Fênix renascendo das próprias cinzas!

*Calme*



5

**Lei n. 31****AUGMENTANDO O PERIMETRO DA CIDADE**

Art. 1. O perimetro da cidade fica pela presente lei determinado pela forma seguinte: Começando em linha recta do muro de frente do cemiterio do Fundão até a contra vertente da collina, segue por esta em direcção ao lazareto de variolosos até a vertente do ribeirão do matadouro; deste ponto, em linha recta ao mesmo ribeirão, segue por este até a chacara do fallecido cidadão Francisco Theodoro; deste ponto em linha recta em direcção á estrada de rodagem de Limeira, em ponto obrigado de tresentos metros do centro da grande curva da linha Mogyana, nos terrenos do dr. Joaquim de Salles, segue parallela á mesma linha em direcção á estação da mesma companhia, guardando sempre tresentos metros acima da linha até á chacara do dr. Joaquim de Salles; deste ponto, em linha recta, tendo por ponto obrigado a cocheira da Companhia Carris de Ferro, no Guanabara, segue atravessando a estrada do Monjolinho, até fazer os tresentos metros, tendo por ponto obrigado o novo edificio do «Lyceu de Artes e Offícios» alem da margem da estrada do Taquaral, segue pela estrada da fazenda S. Quirino até o ribeirão que atravessa a mesma; por esta sóbe até o pasto do cidadão Antonio Manoel Preença, tomando ahi como ponto obrigado o lugar que determinar uma recta com o muro da frente do cemiterio do Fundão.

Art. 2. Ficam comprehendidos no perimetro urbano e sujeitos aos impostos municipaes os predios construidos nos bairros em que haja illuminação publica.

Art. 3. Os predios construidos nos suburbios ficam em tudo equiparados aos do perimetro urbano quanto ás leis e disposições relativas á hygiene.

Art. 4. Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as auctoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei competir, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. Campinas, 14 de Fevereiro de 1894.—O presidente da camara, José Paulino Nogueira. (Publicada



SANTA CASA DE MISERICORDIA DE CAMPINAS

Relatorio de 1883-1885 apresentado pelo provedor o revmo vigário Padre Francisco de Breu Campaio:

pag. 26 - donativo de generos e serviços feitos à santa Casa de Misericordia a contar de 1º de Junho de 1883 até 31 de Maio de 1884 Antonio Manoel Proença - 15 dias de serviço d'uma lavadeira. De junho de 1884 a 31 de Maio de 1885 - Antonio Manoel Proença: 3 carneiros.

Relatorio do bieneio de 1885 a 1887 apresentado pelo provedor interno Major Antonio Luiz Rodrigues:

pag. 23 (donativos) Antonio Manoel Proença - 200 dias de serviço de uma lavadeira e 3 carneiros.

XXXX

~~Relatorio de 1889 a 1925~~

~~Administracao~~

*[Handwritten notes, mostly illegible due to being crossed out with a large diagonal line. Some legible fragments include:]*  
 "Manda de (Braz Cuba) Negra - la e deo unico  
 "Manda de mathe.  
 no. eulivinho de Santa Catarina e de encantar a toda  
 do parcaio de Santa Catarina, a qual conserava  
 "Adquiriu Braz Cuba mea parte do quinhão  
 em 1808 me mandei em 1808 do ribeirão de S. Fernando  
 27 carta de Semana passada em S. Vicente. Fica-  
 truncho e Demingo Braz, em 1 de Setembro de 1537,  
 do Capitão - meo Henrique de Oliveira a Paracel  
 ao de um novo heredeiro, Thibau Selo de castel  
 "Haveria herdeiros, que seriam para a funda-  
 ção de S. Vicente.  
 "Manda de Braz Cuba, e deo unico  
 "Adquiriu Braz Cuba mea parte do quinhão  
 em 1808 me mandei em 1808 do ribeirão de S. Fernando  
 27 carta de Semana passada em S. Vicente. Fica-  
 truncho e Demingo Braz, em 1 de Setembro de 1537,  
 do Capitão - meo Henrique de Oliveira a Paracel  
 ao de um novo heredeiro, Thibau Selo de castel  
 "Haveria herdeiros, que seriam para a funda-  
 ção de S. Vicente.



tel. para 35-80-46 — Madra pura

Antonio manuel Proença — cronologia seu  
lista pag 655.

Prestamos aqui o devido preito de nossa homenagem ao operoso e honrado cidadão A.M.P. nascido na cidade de Santos a 23 Fev 1833 do legítimo casamento de manuel Jacinto de Proença e de maria alves de Proença, ainda menino seguiu para Portugal, apur de, seu Lisboa, fazer os seus estudos, mas infelizmente, tendo falecido seu pai teve que seguir para o Brasil dedicando se a carreira comercial que neste tempo, oferece a segurança de independencia. Inteligente e trabalhador, antes de atingir os anos, ja possuidor de conhecimentos e da pratica indispensaveis, achou se a frente de importante estabelecimento comercial, na esperanciosa e hoje opulenta cidade de Campinas, sob sua exclusiva responsabilidade e direção. Tendo contraído matrimonio com Sr. Ana Genoveva Soares, delita filha do abastado agricultor com J.J.S.C, a conseqüencia deste, abandonou a vida comercial, para dedicar se a agricultura, onde empregando

AM

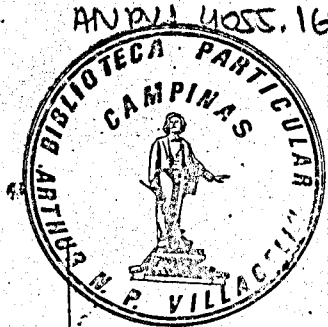


folha no 221 - ano III - 6-1-1872

Alcunha profereida pelo renno do padre  
 Allena por occasão da inauguração dos trabalhos  
 do Hospital de Caridade

A essa sa: benção de Alibani

Esma sa - ao entregar vos esta pedra, bem sei  
 que hade perturbar se v' espirito, abalar se v' sono  
 v' coracão. Sim, Senhora, neste momento de edificação  
 estas simonias: o passado e o futuro. Mas adão  
 vos vede uma louca sobre a qual esta escrito  
 este nome - Q. M. F. S. - entre v' alma se percuta  
 v' coracão sente saudades de v' mãe, cujos paços foram  
 assinalados por muitas virtudes unidos a uma  
 columna forte que se chama Caridade. Era  
 ella, esma sa quem devia hoje collocar esta  
 pedra em seu lugar; mas foram, assim nas o  
 permittir, e em v' mão. No futuro, o horrip  
 vos por sua caridosa mão. No futuro, o horrip  
 alarga se, torna se santo, eterno, emovedavel, e  
 pai se vê, não longe, o desappareado atirado a praça  
 publica, trizante de fôr, estorcendo se em dor na  
 convulsões estendidas suas mãos enfiadas, a um  
 arjo que deu-lhe e oferece auxilio, fôr, afoca e  
 coberta. Senhora J. Cruz, neste momento contempla o  
 arrebatamento do espirito, os dois emocioes de v' coracão e v' so  
 sauda como filha querida, e v' mãe estremeando se  
 de jubilo vos abençoa e diz: minha filha, continua  
 que eu apenas comeci...



sua atividade e estudos, seu breve  
 tornou-se perfeito conhecedor do serviço da  
 lavagem, dando-lhe nova e + científica direção  
 no obstante o penoso trabalho, a que se  
 entregava, diz (seu contemporâneo) ainda  
 solyava tempo para, com outros, seus amigos  
 iniciar uma série de melhoramentos que des-  
 van a essa cidade a nomeada, que merecidam-  
 goza de "município modelo".  
 encontrou a fonte da via da estrada de ferro  
 mag. servindo, no período de sua continuação  
 como um dos seus diretores, notando-se que  
 sem a mínima remuneração pecuniária,  
 da via de gazy, de que foi o diretor, da  
 empresa que construiu o teatro S. Carlos, da fun-  
 dação de 1 estabelecimento de ensino secundário,  
 sob a denominação "Colégio de Campinas"  
 dando, por + de 20 anos, casa onde foi  
 montada a pequena biblioteca popular, de ini-  
 ciativa do honrado camponês Franc. Soares.  
 Um dos 7 auxiliares de Sr. José. José. José.  
 virtuosos e populares bispo do Ceará, antes vigário  
 de Campinas, na fundação de 1 casa de caridade,  
 ofereceu seu nome de sua respeitável esposa  
 a M.F.A.S. todos os terrenos para edifícios deste  
 estabelecimento. A fundação de um bairro  
 de proletários ainda se deve a sua  
 iniciativa, e a cidade de Camp. hoje  
 possui esse seu 1º estabelecimento melhoram-  
 tendo aos esforços de A.P. Situado na





## Gazeta Campesina

Bento escavo de APM - nº 204 - 5.11.1871

Fugiu do parto de AP no dia 22 de outubro  
 cavalo cor preto, calcado de 3 pés, frente  
 aberta, com sinca de arreo, tem um golpe  
 na mão esquerda junto do peito. Gratifica-se  
 a quem o entregar em Camp. 22 sua  
 comérci 61 9.11.71

Gazeta - 23.11.71

" — O rev padre Vercia como  
 crados desta bela instituição entre  
 nós, ao tomar uma das pedras  
 comemorou em breve mas eloquenti  
 prais os atos de beneficencia praticas  
 dos pela fundada Srta M F A S, doadora  
 do terreno em que se vai erguer a casa  
 de caridade e entregou a a mesma Srta  
 benonça de albaia, como representante  
 da junta leubada Srta para colocala no  
 lugar.

4-12-71 - Segundo escavo de AP

15-1-72 Rachel — " "

© W.



Alm. campo 1200 79.242

O batalhão de cont. da lenda de  
 judicial ali campo na setembro de 4406335  
 começou a 15 de maio de 1870 e ficou  
 concluído em 6 de agosto 1872. A inauguração  
 foi feita brilhantemente, realizou-se  
 dia 11 daquela mês sendo alvo das  
 vossas demonstrações e gratidas - Saldando  
 maranhão e Fátima F. Vive o pensamento  
 e outis foi o enceto da obra grandiosa q  
 veio durar entre nós os benefícios todos de  
 utilidade. Nessa ocasião foram entregues  
 a cada 1 dia de muitas cidades vários  
 presentes destacando-se entre eles 1 anel  
 de brilhante, em nome do comércio de  
 campo e da lenda de brilhante em nome  
 da lenda - Ant. P. fez parte da  
 comissão da lenda junto com o  
 Barão de Albuququerque, com. João Egídio de Souza  
 aranha e Ant. Pompeu de Camargo.

21/14  
 6/9 W



Cidade de Campinas nº 104 de 21  
de agosto 1904 - Ano VIII

Na avançada idade de 71 annos falleceu hon  
ravelmente a sr. Antonio Manoel P.  
uma vez casado em novo município

Filho de Santos, viera para esta cidade, onde se ligou pelo matrimônio  
a família de Sr. João

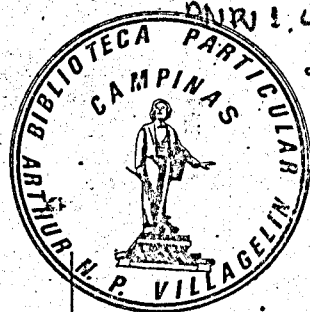
Aqui adquiriu prestígio desde logo, sen  
do indicado para cargos de eleição popular, e  
exercer com zelo.

Fiz parte da 1ª diretoria da Cia. Mo  
giana, cargo por que ao salu-se o suficiente  
sucesso foi anexada a bandeira no centro  
central da empresa.

O honravel e bondoso velho era loquo  
dos dos amigos de Leão, Tito de Leão e  
José Pinto de Moura, residentes em Campi  
nas e do sr. do senhor Roque, domiciliado  
em São Paulo.

Placa a os 10 horas, a seguir, sendo  
o prelo funeral da Rua Bonar de fe  
quena 175.

Os parentes do extinto não foram



## Anúncio

Cidade de Campinas (o mesmo)

convite

Os senhores, filhos, netos, irmã e solteira  
de R.M.P. convidam os seus amigos e  
parentes a comparecerem às 10  
horas da manhã ao cemitério, os netos  
netas do falecido morto. O endereço  
situa-se na Rua Benedito de Jagan, nº  
175, diretamente para o cemitério.

## Anúncio

Cidade de Campinas Ano VIII nº

1044

União M.P.

Os senhores, filhos, netos, irmã e solteira  
de R.M.P. agradecem a todos os que  
compareceram ao cemitério o corpo do  
falecido morto e convidam os amigos  
parentes a assistirem as missas que  
serão celebradas em 3 altars da manhã  
às 8 horas da manhã de  
sabado, no espaço de sua alma.



2ª Prato 95 cad. do cult. a liem -  
 aluna camp

Cia. moçiana - pag 247 alunas camp  
 Leopoldo amarel

deu-se no dia 1º de julho deste anno  
 deu-se no paço da Câmara municipal  
 desta cidade a 15 reuniões de cia. moç. no  
 meio do 7º interinanno; sendo estas feitas  
 a 1ª de julho:

Dr. A. de Gueuz Telles - (Conde de  
 Paraitaba) ten. al. José Egídio de Souza Azeite  
 dr. Ant. Penteado de Mello e Cunha (Poaçu de  
 Japara) al. Thimio dos Santos e A. M. P. de  
 cc. Fizeram th. assestados o nome da  
 companhia "moçiana" (Relações)

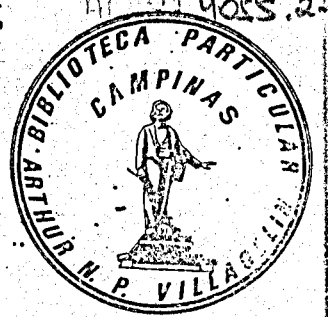
Cia. Companhia de Hummers de faz  
 fundada 1872 Joaquim Thimio dos Santos

Teatro dos Cabos 1846 - Assoc. Camp.  
 do teatro S. Carlos

1900 DP fazendas municipal Fazenda  
 "Charara - 2000 arelas de café

1906 Rua Buenos de faz 30 2ª Prato  
 era farmaceutica aluna camp

AM



Almanak da provincia de S. Paulo 1873

pag 272

Casa Bancaria - Banco mercantil - Rua

da Praia, 27 - Escritores José de Aguiar

Costa, Augusto Pires, José Ricardo Viçô

pag 276 Agencia de seguros - José Aguiar com

r. de Santo Antonio 66 e 68

pag 323 - Freguesia de Santa Cruz: Imman-  
dades - Senhores dos Passos - Provedor - Ant<sup>m</sup>  
Proença na da cadeia 17

Eleitores pag 324 A. M. Proença - rua  
da cadeia 17.

Historia da moçana pag 326 A. M. Proença

Acionista - A. M. P.

Proprietarios - 332 - A. P. M.

Lanados 334 A. P. M.

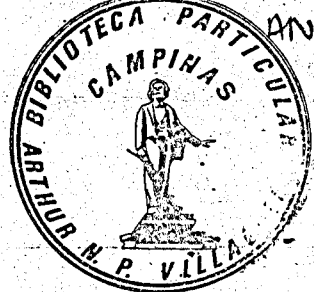
Pag - 326 Sociedades: Promotor -

da instrução organizada em 1870 - Presi-  
dente: F. Humo dos Santos - Rua Kenia  
Feijo - 13. Bibliotecario: Joaz. Roberto Alves  
rua Formosa 49 a expensa desta soc e  
entretida na conta retima.

Gabinete de leitura - Presidente C.

F. Humo dos Santos, Bibliot. Joaz. Roberto  
Alves, Secretarios Alferes Carlos Augusto  
Bressane, Largo da matriz Velha, 18.  
Tarceno - Fr. de Paulo. sinos dos Santos,  
Largo da matriz Velha 28 A. Posse 1

R\$ de 1000 / 9 e franquenda ao publico todos os  
dias, das 7h da manhã as 2 da tarde

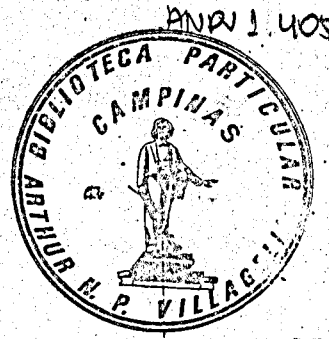


parte da cidade, em belíssima praça to  
 papafin, com regulares edificações tudo de  
 vido ao sistema de - proteção para os  
 adjuvantes que os compram por modico  
 preço e seu preço pago para o papafin.  
 e seu preço por milia. Proclamada  
 a 15 de nov. 1849 a reunião do Brasil  
 no acatando a nova forma de justiça  
 retirou-se completamente a vida prin  
 da, para adreçar-se no e unicamente  
 ao futuro bem estar da forma jurídica  
 que idolatrava

Departamento de Educação, Colégio de São Paulo,

Arquivo Secundário de São Paulo

AM



Carlito

se ã dwe chamam o juiz da Prefeitura